



Análise Econômica

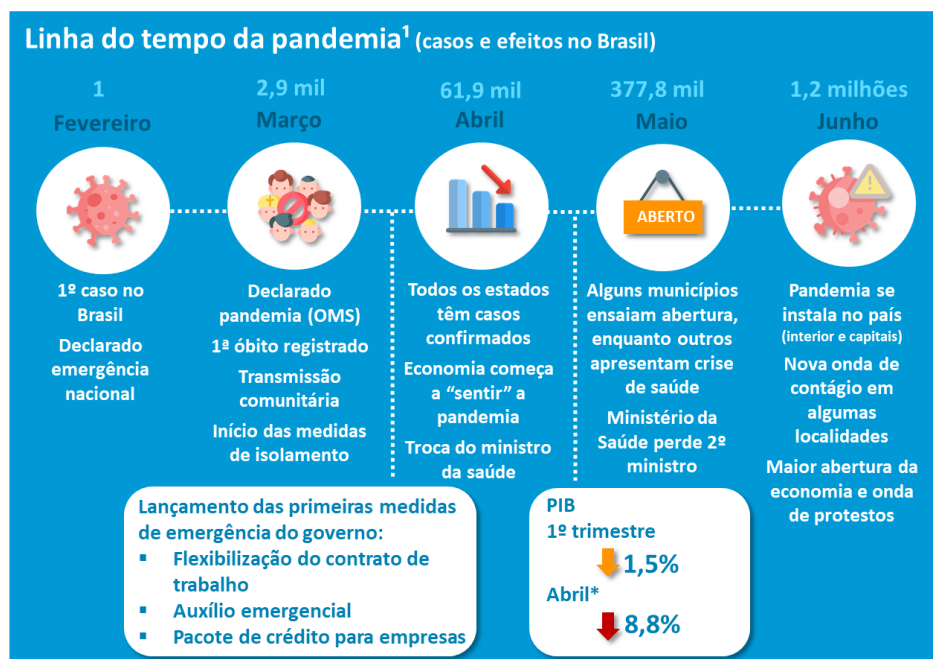
Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 13 – Brasília, 25 de junho 2020

BALANÇO PANDEMIA

O Brasil completa 4 meses de pandemia no próximo dia 26. Após o [primeiro caso](#) confirmado oficialmente, o país soma mais de 1 milhão de infectados e ultrapassa 50 mil mortes confirmadas em decorrência da doença que avança rumo ao interior. 90% dos municípios brasileiros já apresentaram casos da doença. A pandemia

também avança nos municípios com cooperativas. Já foram confirmados 955.856 mil casos (83% do total) e 46.883 mil mortes (89% do total) nos quase 2 mil municípios com a presença de cooperativas. Somente 67 municípios cooperativistas não apresentaram casos da doença.



Nesta edição: o que é importante para a sua cooperativa!

A pandemia pressiona os governos, em especial o Federal, a tomar medidas de forma coordenada para enfrentar as consequências do Covid-19 na economia e na saúde da população. Desta forma, a velocidade e a qualidade na execução das ações são fundamentais para a manutenção da sustentabilidade da economia e sua futura ativação, uma vez que os recursos contribuem para a proteção social, manutenção dos empregos, liquidez das cooperativas e injeção de recursos no mercado, debilitado em função das restrições de isolamento social.

Por isso, trazemos um balanço desses quatro meses de pandemia sob o ponto de vista da execução orçamentária das medidas emergenciais adotadas, além da análise dos efeitos nos diversos setores da economia, que será dividida em 2 partes. Nessa primeira parte, trataremos dos setores de alimentos e bebidas, varejo e bens de consumo, turismo e lazer e mineração. Na próxima semana, vamos avançar na análise dos demais setores! Boa leitura!

ECONOMIA

Gastos com COVID-19 (R\$ bilhões) ²	Previsão de Gastos	Despesas Pagas	(Pago %)
Auxílio Emergencial a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade	152,64	95,53	63%
Auxílio Financeiro aos Estados, Municípios e DF	76,19	21,64	28%
Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda	51,64	11,72	23%
Despesas Adicionais do Ministério da Saúde e Demais Ministérios	49,87	13,29	27%
Cotas dos Fundos Garantidores de Operações e de Crédito	35,90	15,9	44%
Concessão de Financiamento para Pagamento de Folha Salarial	34,00	17	50%
Ampliação do Programa Bolsa Família	3,04	0,37	12%
Transferência para a Conta de Desenvolvimento Energético	0,90	0,9	100%
TOTAL	404,18	176,35	43,63%

Governo Federal executou 43% do recurso aprovado no combate à Covid-19. O Governo Federal executou até agora R\$ 404,18 bi do que estava destinado ao combate da pandemia (43,63%). O reforço de R\$ 900 milhões à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) já foi 100% executado. Em segundo lugar de execução, está o auxílio emergencial de R\$ 600,00 para as famílias de baixa renda e trabalhadores informais, que lidera em termos de volume de gastos. Estão previstos R\$ 152,6 bilhões para as três parcelas do auxílio ([Medida Provisória 937/20](#)), dos quais R\$ 95,53 bilhões já foram pagos. Na sequência, estão as medidas para pequenas e médias empresas. Dos R\$ 34 bilhões disponibilizados para o financiamento da folha salarial, metade foi executado. O crédito disponibilizado a essas empresas já tiveram execução de quase metade do total previsto (R\$ 35,9 bilhões). As menores execuções orçamentárias estão no auxílio financeiro aos estados, municípios e DF (28%); despesas adicionais voltadas à ações de prevenção preparação e assistência à população (27%); benefício emergencial a manutenção do emprego e renda (27%); e, ampliação do programa bolsa família (12%).

Desafios para a execução das medidas emergenciais e a reforma tributária. A falta de uma ação orquestrada para conter o avanço da doença em âmbito nacional aprofunda os efeitos da pandemia na economia brasileira. O resultado é a queda sem precedentes da atividade econômica sem o isolamento social necessário para interromper o alastramento dos casos no país. Esse prolongamento da pandemia pressiona sobremaneira as contas públicas. A forte queda na arrecadação pública ([de 33% em maio](#) frente ao ano anterior) demonstra os efeitos disso na capacidade de ação do governo daqui para frente. Isso em meio à ampliação de demanda por parte das empresas e sociedade. Frente à crise sanitária, econômica e política, o governo busca dar andamento a uma agenda positiva de reformas, como a tributária, administrativa e novo regulamento do saneamento básico. Só a reforma tributária poderia [ampliar o PIB potencial em 20%](#) em 15 anos, segundo a LCA Consultores. São medidas importantes, que, aliadas às demais medidas emergenciais, podem contribuir para o país sair da crise no pós pandemia. Isso porque ampliariam a capacidade de atuação do governo e reestabeleceria a confiança do mercado.

¹Figura 01: Linha do tempo da COVID

Fontes: Ministério da Saúde, [SanarMed](#) (casos dia 26 de todos os meses, exceto Junho), FGV e Banco Mundial. Elaboração: Sistema OCB.

²Figura 02: Gastos da União com Combate à COVID-19 (posição em 20/06/2020)

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN/Ministério da Economia). Elaboração: Sistema OCB.

EFEITO NOS SETORES E TENDÊNCIAS

Semana passada, apresentamos uma análise do setor de serviços global no contexto de pandemia. Nesta edição, compilamos dados de diferentes instituições e análises do estudo lançado pela Deloitte para apresentar a visão para o Brasil.

Destacamos duas conclusões do estudo "[Covid-19 e os impactos nos setores econômicos - um olhar atento às projeções](#)". A primeira delas é que o resultado das ações governamentais de combate à Covid-19 guiam a atuação de todos os agentes econômicos. Nesse sentido, um estímulo fiscal coordenado parece ser fundamental para impulsionar a recuperação econômica. Já a segunda conclusão que destacamos é que o pós crise deve produzir uma reorganização dentro de alguns setores, construindo uma nova dinâmica entre seus agentes. Assim, frente à perspectiva de queda da receita e da capacidade de pagamento dos clientes, as cooperativas precisarão ajustar volume e diversidade da produção, buscando alternativas para diminuir custos e despesas visando manter suas atividades.

Veja os detalhes da análise por setor abaixo:


↓ 11,8% nas vendas de alimentos no varejo em abril (PMC-IBGE)

↓ 46,5% nos serviços de alimentação e alojamento em abril (PMS-IBGE)

↓ 12,4% nos postos de trabalho do setor de alimentação e alojamento (PNAD-IBGE)

↑ 80% vendas online de supermercados em março (Cielo Varejo Ampliado)

ALIMENTOS E BEBIDAS



EFEITOS

Mudança de hábitos: menos consumo fora de casa e mais idas aos supermercados refletindo na redução de margens do setor.

Fechamento de bares e restaurantes: impacta a demanda por alimentos e promove ajustes às mudanças de consumo, com revisão dos canais de distribuição e reforço de vendas online e entregas.

Ajuste na operação e nos cuidados com os profissionais para manutenção da produção.

RECOMENDAÇÕES

- Revisitar estratégias de precificação e promoção de produtos
- Foco em nichos de mercado ou core business
- Diversificar fontes de receita
- Revisar parcerias e contratos no pós-pandemia
- Aquisições ou fusões em segmentos da cadeia de produção

O setor enfrenta quebras na cadeia de suprimentos, escalada de custos e atrasos em entregas.

Aumento de preços dos produtos do setor, descolados da inflação média

Impacto em outras cadeias: embalagens, vidros, plásticos, papelão e alumínio, além de produtos químicos, têm uma alta na demanda, alavancada por alimentos, bebidas e produtos de higiene e limpeza.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

↓ **32% das atividades de comércio em abril** (Serasa Experian, em relação a 2019)

↓ **39% da venda de eletrodomésticos e vestuários em abril** (Serasa Experian, em relação a 2019)

↓ **38% na produção de artigos de vestuário em março** (IBGE)

↓ **62% no faturamento do setor de serviços em março** (Cielo Varejo Ampliado)

VAREJO E BENS DE CONSUMO



EFEITOS

Restrições de circulação resultam na queda do consumo de produtos em lojas físicas. Há uma **tendência maior por compras online e entregas a domicílio**.

Como resposta, **houve migração para e-commerce** e fortalecimento das operações de distribuição. Mas há atrasos logísticos devido à alta demanda das compras virtuais.

Para alguns segmentos, as vendas nos canais digitais não compensará as quedas das lojas físicas.

Adaptação do funcionamento de lojas e supermercados para atender à população idosa em horários específicos.

Diversificação na produção. Empresas de bebidas e cosméticos, por exemplo, passam a produzir álcool gel.

Aproveitamento dos períodos tradicionais de altas vendas, como datas especiais (ex: dia das mães, e dia dos namorados), para alavancar receitas

RECOMENDAÇÕES

- Revisão da estratégia em canais de vendas, fortalecendo canais digitais para manter as vendas e promover aproximação com clientes
- Reforçar medidas de prevenção para a segurança dos profissionais e clientes
- Acompanhar o ecossistema e a cadeia de fornecimento para evitar disruptura no abastecimento
- Reavaliar planos estratégicos no pós-crise, especialmente quanto à demanda do produto (pode ser postergada ou mesmo substituída no novo cenário)

💡 **52% de eventos cancelados ou adiados** (Associação Brasileira de Promotores de Eventos)

↓ **91% na oferta de voos domésticos em abril** (Associação Brasileira das Empresas Aéreas, em relação a 2019)

↓ **54,5% nas atividades turísticas em abril** (PMS-IBGE)

TURISMO E LAZER



EFEITOS

As restrições de circulação causaram uma queda brusca em viagens e eventos presenciais.

Houve uma redução drástica nas reservas de passagens aéreas e hotéis, as atividades estão quase paralisadas.

No segmento de Cultura, muitos profissionais liberais terão renda reduzida ou ficarão sem renda durante a crise. Empresas do setor adotaram medidas de corte de

salários e planos de demissão voluntária.

A tendência de realização de eventos em formato virtual e/ou ao ar livre, dentro de carros, pode se consolidar enquanto não houver segurança para aglomerações

As organizações buscam parcerias e se preparam para grandes promoções de serviços para obter um resultado rápido no pós-crise.

RECOMENDAÇÕES

- Delinear uma estratégia clara para proteger suas marcas e manter a lealdade dos clientes durante a crise. Alguns países tem trabalhado com selos de segurança para atrair turistas (ex. Suíça) e formado corredores de turismo em regiões que conseguem bons resultados frente à pandemia.
- Verificar possibilidade de “emprestar” profissionais e ativos a setores que precisam lidar com uma alta tempestiva de demanda.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

- ↓ 17% da produção mineral no primeiro trimestre
- ↓ 50% consumo aparente de aço em abril (previsão)
- ↓ 4,5% do setor mineral em 2020 (previsão)

MINERAÇÃO



EFEITOS

A extração de minério se mantém relativamente estável, com possíveis ajustes de demanda e oferta.

O preço do ouro disparou nos últimos meses nas principais bolsas de valores mundiais em decorrência da pandemia do coronavírus.

As produções siderúrgica e metalúrgica devem ser reduzidas, com queda significativa na demanda de muitos segmentos.

RECOMENDAÇÕES

- Observar as recomendações de órgãos de saúde para preservar a segurança dos profissionais e garantir a produção.
- Para a pequena mineração, acelerar o processo de automação e inserção tecnológica de atividades essenciais, para garantir a continuidade das operações e sustentabilidade.
- Além disso, trabalhar a valorização institucional da atividade, mostrando seu valor para a sociedade.

Caso queira ter acesso às edições anteriores, [clique aqui](#).